



A INTERDISCIPLINARIDADE NA VISÃO DOCENTE: UMA REALIDADE CONSAGRADA PÓS REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

Everton Bedin¹; José Claudio Del Pino²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bedin.everton@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, delpinojc@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar, por meio de uma pesquisa qualitativa via uso de questionário estruturado para um grupo de 12 professores de escola pública, como a interdisciplinaridade emerge nas atividades docentes pós reestruturação curricular no Ensino Médio gaúcho, o qual pressupõe atividades conexas em áreas de conhecimento. O questionário validou-se de questões como, por exemplo, a) *descreva como foi que desenvolveu uma atividade interdisciplinar na escola*; b) *cite exemplos das atividades descritas na questão anterior*; c) *quais as dificuldades que você encontrou para trabalhar interdisciplinarmente na escola*; e d) *que conteúdo e com qual área do conhecimento você, preferencialmente, escolheria para trabalhar de forma interdisciplinar? Por quê?*. Neste sentido, pode-se entender que os professores, por meio das áreas de conhecimento, em uma estrutura curricular, na interseção de projetos científicos construídos na disciplina Seminário Integrado, fazem emergir, mesmo que lentamente, trabalhos de cunho interdisciplinar na escola, consideram os eixos da politecnicidade para oportunizar e possibilitar aos educandos a apropriação do saber ao mundo do trabalho. Desta forma, averiguou-se, também, que os professores se remetem a uma aprendizagem significativa e interdisciplinar, considerando a hipótese de que o educando, neste viés, consegue relacionar o conhecimento estabelecido nas áreas, uma vez que se deixa de trabalhar de forma fragmentada, engavetada e sem nexos, a fim de ultrapassar as barreiras e chegar a metodologias pautadas na contextualização, no coletivismo e no construtivismo para a formação de sujeitos crítico e reflexivos.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, reestruturação curricular, politecnicidade.

INTRODUÇÃO E APORTES TEÓRICOS

A compreensão sobre o currículo no ensino médio no Brasil, com o passar dos tempos, tem oscilado entre uma concepção voltada ora para a formação acadêmica, onde se destina o aprendizado do aluno para o ingresso no ensino superior, ora voltada para uma formação de caráter técnico, com vistas a preparar para o trabalho.

Aqui, é viável perceber que essa ideia de currículo evidencia limites na formação do sujeito, assim como na construção da formação docente, uma vez que se pode sinalizar, quiçá, um conjunto de saberes sem conformações, tornando-se sagaz pensar em um currículo sem fragmentações, onde o aprender parte da vivência e da contextualização, ressignificando o conhecimento escolar, não oportunizando a simples repetição, fator que deixa o isolamento e a hierarquização entre as áreas do conhecimento.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Este pensamento, presente no âmbito de um grande número de professores, traz à tona a necessidade de uma escola que não se limita a interesses imediatos e pragmáticos, mas que acolha o desafio de pensar a formação humana em sua plenitude, pois a fragmentação e hierarquização dos conteúdos evidenciam, também, outras cisões, como a da ciência e o contexto social, a do conhecimento científico/acadêmico e o conhecimento popular/cotidiano, talvez seja por isto que Sacristán (1999, p. 23) tenha escrito que “a ciência, na modernidade, pecou pela prepotência por considerar-se a nova teologia, a partir da qual seus servidores, os novos sacerdotes, dirão aos fiéis qual é o comportamento correto”.

Assim, o reconhecimento da dimensão histórica e social, no qual o fazer pedagógico se realiza, coloca-se diante da necessidade de que tal formação precisa estar em consonância com os sujeitos para os quais ela se destina. Nessa direção, acredita-se ser adequado definir como principal referente para pensar a organização curricular do ensino médio as diferentes pessoas que o frequentam, suas identidades, suas culturas e suas necessidades, salientando que reconhecer o caráter histórico-cultural da formação humana, considerando o encontro do avanço do conhecimento científico e tecnológico, significa, em termos curriculares, partir da contextualização dos fenômenos naturais, culturais e sociais.

Nesta esfera, acredita-se que se possa fortalecer a forma do educando adquirir/construir conhecimento, já que não se trata de desembaraçamento de conteúdos, mas de uma maneira de emancipar a formação cidadã por meio de um novo currículo, isto é, um movimento curricular que articula diversas experiências de aprendizagens, potencializando todo um exercício de percepção, de desígnio e subsídios às disciplinas.

Nesta vertente, o estado do Rio Grande do Sul apresentou, no ano de 2011, uma proposição de Ensino Médio Politécnico, vinculada à realidade sociocultural dos estudantes e, principalmente, ao desenvolvimento crítico-científico, com enfoque na construção do conhecimento contextualizado à luz do trabalho docente interdisciplinar. Tal proposta trouxe um processo de reestruturação curricular nas escolas gaúchas, pois foi necessário articular uma formação geral sólida e uma parte diversificada, vinculando-as nas mesmas atividades da vida e do mundo do trabalho.



Não obstante, trouxe nesta reestruturação uma nova disciplina ao Ensino Médio, chamada de Seminário Integrado¹, a qual tem por intuito o desenvolvimento das formações acima supracitadas, uma vez que se dá pela interlocução, nos dois sentidos, entre as áreas do conhecimento e os eixos transversais, oportunizando apropriações e possibilidades do mundo do trabalho (SEDUC, 2011, p. 27).

Assim, destaca-se que no Seminário Integrado tem-se a ação de planejar e executar a avaliação do Projeto Político Administrativo Pedagógico de forma emancipatória, isto é, uma forma coletiva de incentivar a cooperação entre os jovens e o conteúdo curricular, corroborando com atividades extraclasse para a comunicação, socialização, planejamento e avaliação das vivências e práticas sociais e culturais dos estudantes.

A articulação entre as disciplinas curriculares moldou-se em áreas do conhecimento², juntando-as por afinidade, isto é, as disciplinas Química, Biologia e Física, passaram a compor a área do conhecimento Ciências da Natureza, assim como as disciplinas Geografia, História, Sociologia e Filosofia que se organizam na área das Humanas. No mesmo desenho, a área das Linguagens se constitui pelas disciplinas de línguas: Português, Inglês e Espanhol, além de contar com a participação de Arte e Educação Física e, por fim, a disciplina de Matemática que se encontra na área Matemática.

Assim, os professores, por meio das áreas do conhecimento, em uma estrutura curricular, na interseção de projetos científicos construídos na disciplina Seminário Integrado, fazem emergir, mesmo que lentamente, trabalhos de cunho interdisciplinar na escola, considerando os eixos da politecnia para oportunizar e possibilitar aos educandos a apropriação do saber ao mundo do trabalho.

¹ O Seminário Integrado – SI – constitui-se em um espaço planejado e integrado por professores e alunos, a fim de que se realize trabalhos científicos e interdisciplinares desde o primeiro ano e em complexidade crescente, isto é, é um espaço-tempo presente na organização curricular do Ensino Médio Politécnico (EMP) (Seduc-RS, 2011). É um espaço destinado à reflexão interdisciplinar sobre temas escolhidos a partir do diálogo docente-discente proposto de acordo com os interesses de pesquisa e estudo a serem desenvolvidos. Nele é privilegiado o diálogo e a investigação de temáticas e conteúdos, proporcionando ao educando a complexificação de seus saberes com vistas à produção de aprendizagens significativas e duradouras no âmbito desse nível de ensino, articulando as categorias: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Isso abre possibilidades para que os discentes elaborem seu projeto de vida em sintonia com os campos de conhecimento pertinentes e os desafios da vida real.

² De acordo com a proposta da Seduc (2011, p. 26) na perspectiva de garantir a interdisciplinaridade, a distribuição da carga horária contemplará equitativamente, as áreas do conhecimento e os enfoques ou temáticas descritas acima.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Este fato é viável e relevante na medida em que se destaca a perspectiva da politecnicidade, pois, do ponto de vista da organização curricular, pressupõem-se novas formas de seleção e organização dos conteúdos a partir da prática social, ponderando, como já supracitado, a relação e o diálogo entre as áreas de conhecimento. Desta forma, a reconstrução do currículo para uma forma integrada implicou a quebra de paradigmas que só ocorre pelo trabalho coletivo, o qual integra os diferentes professores e estudantes que atuam nas escolas.

Sendo assim, tem-se que a reestruturação curricular trouxe um princípio educativo para o trabalho, apontando a interlocução das competências e habilidades como categoria central para a formação tanto do professor quanto do estudante, uma vez que superou-se a proposta taylorista/fordista que propunha percursos diferenciados para formar dirigentes e trabalhadores, retomando a clássica concepção de politecnicidade, compreendida como domínio intelectual da técnica. A politecnicidade se traduz por [...] pensar políticas públicas voltadas para a educação escolar integrada ao trabalho, à ciência e à cultura, que desenvolva as bases científicas, técnicas e tecnológicas necessárias à produção da existência e a consciência dos direitos políticos, sociais e culturais e a capacidade de atingi-los (GRAMSCI, 1978).

A politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno (SAVIANI, 1989, p. 17), isto é a politecnicidade, assim compreendida, que se constitui no berço das escolas públicas do estado gaúcho. Tal ideia traz concepções de ciência e tecnologia para a construção de saberes ao mundo do trabalho e das relações sociais, pois se configura na promoção e formação científico-tecnológica e sócio-histórica dos sujeitos a partir dos significados derivados da cultura, tendo em vista a compreensão e a transformação da realidade (SEDUC, 2011).

Diante disto, o presente artigo convida à reflexão em torno da ideia de um ensino médio sustentado na/pela finalidade de uma formação humana integral, de modo que a reestruturação curricular e o trabalho docente nas escolas do estado gaúcho possam, de certa forma, fazer com que a interdisciplinaridade emergja no sentido de fazer o estudante construir saberes, não apenas fazer conexão entre as áreas do conhecimento.

Acredita-se que esse trabalho torna-se relevante e importante pela ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares, pois se pressupõe que os professores estão dispostos a reinventar e construir formas de ensinar e aprender para a emersão da



interdisciplinaridade, considerando a responsabilidade compartilhada com os estudantes, buscando incansavelmente uma forma adequada de fazer com que a aprendizagem seja, de fato, proveitosa e necessária para o mundo do trabalho.

Desenho da Pesquisa

Buscando alcançar um dos objetivos da presente pesquisa discutida neste artigo, qual seja, entender e refletir de que forma a reestruturação curricular pode favorecer a emersão da interdisciplinaridade às experiências vividas para a construção do saber entre professores e alunos, aplicou-se, no ano de 2014, um questionário estruturado referente ao tema aos professores cadastrados no senso escolar do ano de 2013, que desenvolveram atividades com os estudantes do segundo ano do ensino médio de uma escola pública no norte do estado do Rio Grande do Sul.

O questionário foi estruturado em questões dissertativas e objetivas, o qual visou coletar desde concepções pessoais e profissionais até dados referentes ao desenvolvimento docente sobre a questão interdisciplinar. A pesquisa desenhou-se com a participação de 12 professores, dentre eles dois do sexo masculino; quando necessário, para guardar suas identidades, utilizar-se-á de letras maiúsculas.

O questionário foi aplicado ao público-alvo e recolhido uma semana posteriormente na escola, antemão conversou-se com os professores, explicando-lhes o objetivo do determinado questionário e visando à adesão à pesquisa, garantindo a confiabilidade e o anonimato na coleta dos dados. Assim, Gil (1999), apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados

possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (pp. 128-129).

Neste desenho, considera-se que o questionário não teve apenas o intuito de coletar respostas sobre questões de interesse à pesquisa, mas sim de abarcar formas de analisá-las qualitativamente para validação dos resultados em uma sequência linear de assunto, pois o



assessoramento de palavras repetidas em um questionário para uma pesquisa auxilia ao sujeito entrevistado manter-se sempre fiel e ético as respostas.

De acordo com Gil (1999), questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (p. 128). Desta forma, tem-se que o mesmo, por meio de um estudo de caso, em relação as concepções e percepções dos sujeitos, apresenta registros sobre as análises e os fatos sem manipulação, uma vez que se analisa de forma conexa as questões dissertativas por meio do discurso dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as questões apresentadas no questionário ao público-alvo, para reflexão e análise deste artigo, escolheu-se quatro referentes a temática da interdisciplinaridade no Ensino Médio Politécnico em prol da qualificação dos processos de ensino e aprendizagem pós reestruturação curricular.

Neste sentido, na sequência, apresenta-se as questões estipuladas para esta análise, juntamente com um aporte teórico em relação ao tema, pois julga-se necessário apresentar as percepções dos professores em relação a temática com o aporte de contribuições de estudiosos da área, mostrando o quão significativa a reestruturação curricular tem se tornado para os mesmos. Cabe ressaltar que a análise das questões foi realizada pelo pesquisador, sendo, quando analisadas e interpretadas por outra pessoa, cabível a formulações e reflexões diferenciadas.

As questões que formaram a base do questionamento para os professores foram: a) *descreva como foi que desenvolveu uma atividade interdisciplinar na escola;* b) *cite exemplos das atividades descritas na questão anterior;* c) *quais as dificuldades que você encontrou para trabalhar interdisciplinarmente na escola;* e d) *que conteúdo e com qual área do conhecimento você, preferencialmente, escolheria para trabalhar de forma interdisciplinar? Por quê?*

Quanto a primeira questão, sobre a descrição de uma atividade interdisciplinar na escola, os professores trazem à tona questões como a apresentação de maquetes, leituras, atividades experimentais e apresentação de trabalhos envolvendo mais de uma disciplina, um conjunto de assuntos que abroham nas áreas do conhecimento em prol de um mesmo objetivo. No mesmo viés,



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

relatam trabalhos que articulam obras literárias a teatros com interpretação de texto, assim como as atividades desenvolvidas no Seminário Integrado sobre Sustentabilidade Ambiental.

Assim, entende-se que o professor, ao buscar um saber mais íntegro e livre, conduz o estudante a atividades que mudará sua vida, pois a interdisciplinaridade pode conduzir a uma metamorfose que pode alterar completamente a aprendizagem; pode transformar o sombrio em brilhante e alegre, o tímido em audaz e o arrogante e a esperança em possibilidade (FAZENDA, 2008).

Este fato se evidencia nas atividades interdisciplinares, pois estas se apresentam como mecanismos de articulação do estudo da realidade e produção de conhecimento científico com vistas à transformação do saber sociocultural. Assim, possibilita-se uma relação real entre solução e problema, certeza e incerteza, transformando os processos de ensino e aprendizagem em artefatos carregados cientificamente para construção do sujeito para o mundo do trabalho, isto é, atividades interdisciplinares como estratégia metodológica, viabilizando o estudo de temáticas transversalizadas e integrando as áreas de conhecimento e o mundo do trabalho.

Referente a questão que instiga aos professores argumentarem e citarem atividades interdisciplinares, pode-se perceber que em grande maioria os professores retratavam a atividade desenvolvida na disciplina de Seminário Integrado, impecavelmente entre as áreas do conhecimento, como mecanismo desta proliferação. Em outras palavras, os professores conseguem trabalhar de forma interdisciplinar após a reestruturação curricular na escola, pois, como justificam, por meio do planejamento por área fica mais fácil entender e compreender o que o outro está trabalhando para, neste desenho, relacionar os conteúdos específicos em um mesmo objetivo.

Assim, considera-se que a adoção desses princípios interdisciplinares na organização curricular do Ensino Médio potencializa o enfrentamento das dificuldades encontradas nos processos de ensino e aprendizagem, considerando a organização dos conteúdos com a escola e com a vida dos estudantes. Neste viés, percebe-se que no eixo da politecnia, cabe ao professor, munido de competências e habilidades, traçar um caminho para orientar o educando na construção do próprio saber, no qual a problematização e a evocação da reflexão são centrais, diferenciando-se da prática convencional em que protesta verdades inacabadas ou transfere-se conhecimentos considerados prontos e imutáveis.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Frente a terceira questão, a qual referia-se as dificuldades encontradas para trabalhar interdisciplinarmente na escola, o professor Q expõe que possui inúmeras ideias e gostaria de trabalhar com muitos professores, mas, normalmente, trabalha com a professora da disciplina de biologia, pois esta é flexível e compreensível, diferentemente, da professora de português.

Outras dificuldades apontadas pelos professores como a falta de tempo para o planejamento, a sobre carga horária, a baixa flexibilidade de alguns professores, assim como falta de recursos humanos, pois os professores “pipocam” entre as escolas da região, e, de acordo com o professor Q, as deficiências na formação e qualificação docente, foram aparecendo no decorrer do questionário.

Entretanto, a professora B reflete que essa situação precisa mudar urgentemente, pois a aprendizagem nasce da relação com o outro, ninguém aprende ou se desenvolve sozinho, diariamente depende do outro para qualificar o próprio processo de aprendizagem. Portanto, “para que haja aprendizagem é preciso que nasça a integração das áreas, sendo o horário organizado pela escola e cumprido pelos professores” (QUESTIONÁRIO, 2014).

Este viés de consciência mostra a necessidade de uma relação entre as áreas para desenvolver um conhecimento contextualizado; não neutro e, portanto, elaborado por professores que podem afirmar que o conhecimento se torna significativo quando é situado em seu contexto. Desta forma, acredita-se que se torna possível o desenvolvimento de um conjunto global de significação à aprendizagem no qual se insere, isto é, no “referencial” em que foi elaborado, já que também “o currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social” (MOREIRA; SILVA, 1995, p. 38), e, ainda, “currículo e conhecimento são duas ideias indissociáveis, pois no currículo expressa-se o processo pelo qual o indivíduo adquire, assimila e constrói conhecimentos, em um tipo particular de experiência proporcionada pela práxis da escola” (ROCHA, 1996, p. 261).

Referente a última questão, sobre conteúdos e áreas, a maioria dos professores expõem que a área que mais pode-se desenvolver atividades de forma interdisciplinar, a fim de extrapolar os muros das disciplinas, é a área de linguagens, pois tem-se interpretação, atividades físicas e, dentre outras ações, apresentações.

Neste meio, a professora P relata que “pode-se trabalhar com qualquer área e conteúdo; sempre é possível fazer interdisciplinaridade, mas na área de linguagens é mais fácil”. Corroborando a essa ideia, a professora E expressa que “depende do conteúdo”, mas na maioria das



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

vezes trabalha com a área das linguagens, pois da qual faz parte, tornando-se mais fácil o desenvolvimento das atividades.

O pressuposto básico da interdisciplinaridade se origina no diálogo das disciplinas, no qual a comunicação é instrumento de interação com o objetivo de desvelar a realidade. A interdisciplinaridade é um processo e, como tal, exige uma atitude que evidencie interesse por conhecer, compromisso com o aluno e ousadia para tentar o novo em técnicas e procedimentos (SEDUC, 2011).

Destarte, entende-se que para introduzir a temática interdisciplinar nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano, torna-se necessário partir do conceito de área de conhecimento (uma divisão didática do conhecimento que se caracteriza por ter objeto, linguagem e metodologia específicos). Assim, a fragmentação do conhecimento não vem à tona, apresentando-se que a interlocução das áreas acompanha o preceito do objetivo em facilitar a aprendizagem, possibilitando a construção de vínculos entre os conhecimentos por área com a realidade de vida do educando, mostrando-se suficiente para a solução de problemas reais e concretos.

Assim, o agrupamento entre as áreas do conhecimento não se apresenta como dicotomia; as áreas estão em um mesmo patamar; não são independentes umas das outras, por isso a necessidade de se perpassarem e se misturarem, caso não fosse assim, cairíamos na mesma armadilha dos componentes curriculares isolados, no mesmo sentido colocado por Morin (2002, p. 38) “a fronteira disciplinar, com sua linguagem e com os conceitos que lhe são próprios, isola a disciplina em relação às outras e em relação aos problemas que ultrapassam as disciplinas”.

Sendo assim, tem-se, após análise, interpretação e compreensão das concepções e percepções dos professores das diferentes áreas, que o relacionamento que ocorre entre os mesmos nas reuniões por área, a fim de um planejamento que qualifique e intensifique a formação integral para o trabalho em prol da formação de saberes discentes, não é propriamente novidade, pois os professores diariamente desenvolvem atividades para exercitar e melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

Entretanto, a reestruturação do ensino com resgate às visões epistemológicas e práticas de pesquisa que trabalham o objeto do conhecimento como totalidade na disciplina de Seminário Integrado é a diferença que se apresenta atualmente na escola, considerando os pressupostos estabelecidos a partir dos avanços científicos e tecnológicos contemporâneos. Portanto, a organização curricular, pós-reestruturação no estado gaúcho, revelou a função social do currículo, a



identidade que a escola deve buscar desenvolver e, conseqüentemente, o perfil escolar que perpassa pelos professores e pelos estudantes, pois os resultados dos processos de ensino e aprendizagem são, também, resultados de uma dinâmica curricular flexível e existente.

PAUTAS PARA REFLEXÃO

Com o desenvolvimento do trabalho, pode-se perceber que a implementação da ação sobre a reestruturação curricular no Ensino Médio no Rio Grande do Sul, oferecendo os componentes curriculares articulados em áreas de conhecimento, vem proporcionando desenvolvimento de atividades interdisciplinares no berço das escolas, corroborando para a formação integral do estudante no viés do trabalho.

Entretanto, embora os professores atrelem concepções positivas frente aos trabalhos disciplinares na escola, a fim de qualificar os processos de ensino e aprendizagem na formação inicial dos estudantes, a qual ocorre dentro da escola e se expande na sociedade, há de se considerar que, muitas vezes, a ausência de uma formação inicial pautada na interdisciplinaridade por parte das universidades aos professores, assim como um currículo pré-estabelecido sem união pedagógica, pode derivar em trabalhos fragmentados e sem nexos, desvalorizando a formação sociocultural do sujeito.

Neste viés, percebe-se que a universidade falha quando deixa de fornecer subsídios teóricos ou práticos frente a temática, necessitando-se questionar sobre a confecção curricular dos cursos de formação. Do mesmo modo, ressalta-se a falta, como destacado pelos professores, de apoio das políticas públicas frente aos recursos humanos na escola, além da sobre carga horária e da baixa infraestrutura.

Destarte, ressalva-se que foi possível verificar com o trabalho desenvolvido que os professores compreendem a necessidade de trabalhar de forma interdisciplinar na escola, pois cobiçam ideias e concepções de que, quando o trabalho é realizado desta forma, existe troca de experiências e conhecimentos entre professores e alunos, assim como enriquecimento e integração de/nos conteúdos corroborando com a formação dos sujeitos.

Por fim, avulta-se que, por meio dos trabalhos interdisciplinares nas áreas do conhecimento, alguns professores se remetem a uma aprendizagem significativa, considerando a hipótese de que o educando consegue relacionar o conhecimento estabelecido nas áreas, uma vez que se deixa de trabalhar de forma fragmentada, engavetada e sem nexos para ultrapassar as barreiras e chegar a



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

metodologias pautadas na contextualização e no construtivismo. Assim, o educando, quando se torna alvo de um trabalho interdisciplinar, evolui na postura, na oralidade e na interpretação, considerando a apropriação do conhecimento e do saber para o enfrentamento de desafios e obstáculos cotidianos, uma vez que se constitui enquanto sujeito ativo, crítico e criativo, promovendo a integração para a construção do saber no coletivo escolar com/na participação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRAMSCI, A. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Org.). Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana com base para o conhecimento curricular. In: ***Currículo, cultura e sociedade***. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROCHA, S. Novas perspectivas educacionais: caminhada coletiva de reestruturação curricular nas escolas municipais de Porto Alegre. In: SILVA, L. H. et al (orgs.) **Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SAVIANI, D. **Sobre a Concepção de Politécnica**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (2011). **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio-2011-2014**. Rio Grande do Sul, 2011.